

06/Maio/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- O IBGE divulga a **Pesquisa Industrial Mensal**: relatório com indicadores de curto prazo relativos ao comportamento da indústria extrativa e de transformação (Vide notícia abaixo);
- O Banco Central divulga o **Fluxo Cambial**: saldo semanal das entradas e saídas de capital estrangeiro no Brasil.

### ➤ Mundo:

- **Estados Unidos**: *ADP Employment Report*: relatório do nível de emprego privado (excluindo os rurais) nos EUA. *Productivity and Costs*: produtividade e custos da mão de obra nos EUA. *EIA Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA;
- **Portugal**: Sai a Taxa de desemprego português;
- **Austrália**: Sai a Taxa de desemprego australiano.

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Eólica da Eletrosul é enquadrada no Reidi

Fonte: Agência CanalEnergia



O Ministério de Minas e Energia autorizou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura da EOL Coxilha Seca (RS), de propriedade da Eletrosul. Serão construídas quinze unidades geradoras, que somam 30 MW de capacidade instalada, com o período de execução das obras compreendido entre 10 de dezembro de 2013 a 31 de dezembro de 2015. O projeto teve um custo de R\$ 168 milhões em investimentos, sem a incidência de impostos.

### ✓ Queda no consumo de energia em abril no Brasil

Fonte: CCEE



Dados preliminares de medição coletados entre os dias 1º e 21 de abril apontam queda no consumo (-5,4%) e na geração (-4%) de energia elétrica no país, na comparação com o mesmo mês de 2014. Os números constam da mais recente edição do boletim InfoMercado Semanal, da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que traz informações sobre geração e consumo de energia, além da posição contratual líquida



atual dos consumidores livres e especiais. Em abril, a análise do desempenho da geração de energia aponta que 60.306 MW médios foram entregues ao sistema. O destaque no período é a produção das usinas térmicas movidas à energia nuclear que registraram a produção de 1.887 MW médios, montante 47,5% maior que em abril do ano passado. Já as usinas eólicas aumentaram a produção em 77%, ou 1.332 MW médios entregues no período analisado. As usinas hidráulicas, por sua vez, produziram 43.290 MW médios, uma queda de 7% em relação a 2014. Hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) representaram 71,78% da geração de energia em abril, índice 2,4 pontos percentuais menor que o registrado no ano passado. O consumo de energia elétrica, que somou 57.141 MW médios, teve variação negativa de 5,4% frente a abril de 2014, com baixa tanto no mercado cativo – ACR, no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), em que os consumidores compram energia diretamente dos fornecedores. Já o consumo cativo, de 42.625 MW médios, foi 5,6% menor que o registrado no mesmo mês do ano passado, enquanto os agentes livres apresentaram redução foi ligeiramente maior (-6,2%), somando 14.516 MW médios. Dentre os segmentos industriais que adquirem energia no ambiente livre, apenas os setores de extração de minerais metálicos (+6,76%) e telecomunicações (+6,56%) registraram elevação no consumo frente a abril do ano passado. Os demais setores registraram queda, com destaque para os de bebidas (-25,3%) e veículos (-22,4%). Houve registro de queda na geração (-35%) e no consumo (-5,4%) de energia pelos agentes autoprodutores – ou seja, empresas que, devido à grande demanda por eletricidade, investem em usinas próprias. Mesmo assim, destaca-se um importante aumento no consumo das empresas autoprodutoras que atuam nos segmentos de transportes (+28%), extração de minerais metálicos (+20%) e madeira, papel e celulose (+17%). A estimativa de que as usinas hidrelétricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) é de que gerem o equivalente a 77,7% de suas garantias físicas, ou 40.337 MW médios em energia elétrica, na quarta semana de abril.

#### ✓ Preços do petróleo apresenta alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres nesta quarta-feira (6). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 61.64, registrando um avanço da ordem de 2.05 em relação ao fechamento de terça-feira (5). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 68.84 nesta quarta-feira, registrando uma alta de 1.95%, igualmente em relação ao fechamento de terça-feira.

#### ✓ Carga de energia no Sistema Interligado Nacional recua em abril

Fonte: ONS



ENERGIA ELÉTRICA

A carga de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN) recuou 1,3% em abril sobre o mesmo mês do ano passado, com quedas no Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte se sobrepondo à alta registrada no Nordeste, informou o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O resultado foi reflexo sobretudo dos ajustes no nível de produção que vêm sendo realizados pela indústria, diante do aumento de estoques e da redução da demanda interna, pontuou o ONS, citando ainda a redução no nível de atividade do setor de comércio e serviços. Além disso, abril de 2015 teve um menor número de dias úteis em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o que impactou todos os subsistemas. O Sudeste/Centro-Oeste foi o que registrou maior baixa na carga na comparação anual, de 3,1%, seguido por Norte (-1,9%) e Sul (-0,9%). Apenas a carga da região Nordeste subiu, em 5,5%. A expansão do consumo de energia nos segmentos residencial e comercial desse subsistema vem sofrendo menor impacto da conjuntura adversa. Na comparação com março, a carga total do sistema recuou 4,1% em abril.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Preços de imóveis residenciais registraram nova queda real em março

Fonte: FipeZap

Os preços de imóveis residenciais no País acumularam alta nominal de 5,25%, considerando os últimos 12 meses até abril, conforme divulgado pela Fipe, em parceria com a empresa de busca eletrônica Zap, em pesquisa realizada em 20 municípios brasileiros. Com isso, o preço médio do metro quadrado chegou a R\$ 7.590,00 no mês passado. Essa foi a 4ª leitura consecutiva em que a variação em 12 meses do índice FipeZap ficou abaixo da inflação do período. Destaque para a queda nominal dos preços em Brasília, Curitiba e Niterói. São Paulo e Rio de Janeiro, por sua vez, acumularam elevação nominal de 6,37% e 4,07%, respectivamente, no mesmo período. Essa trajetória de descompressão dos preços de imóveis, intensificada nos últimos meses, reflete a moderação do mercado imobiliário na maioria das cidades pesquisadas.

### ✓ Inflação para famílias com renda menor sobe em abril no Brasil

Fonte: IBRE FGV/Brasil econômico

IPC-C1 - Abril sobre Março de 2015		
Classe	De	Para
Habitação	4,14%	0,64%
Alimentação	1,12%	0,82%
Transportes	0,72%	0,18%
Educação, leitura e recreação	0,52%	0,22%
Despesas diversas	0,56%	0,36%

Fonte: IBRE FGV

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor-Classe 1 (IPC-C1), no mês de abril, apresentou alta de 0,74%, taxa 0,90 ponto percentual abaixo da apurada em março, quando o índice registrou variação de 1,64%. Com este resultado, o indicador acumula alta de 5,30%, no ano e 8,57% nos últimos 12 meses. O IPC-C1 mede a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços para famílias com renda até 2,5 salários-mínimos. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getulio Vargas (FGV). Em abril, 5 das 8 classes de despesa componentes do IPC-C1

apresentaram decréscimo nas taxas de variação.

### ✓ Carga tributária avança para 35,42% do PIB em 2014

Fonte: G1

Em 2013, índice foi de 35,04%, segundo estudo feito anualmente. Nos 4 anos do 1º mandato de Dilma aumento foi de 1,66 ponto percentual. A carga tributária brasileira (valor de todos os impostos pagos pelos cidadãos e empresas na proporção das riquezas produzidas no país) subiu pelo segundo ano consecutivo e somou 35,42% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2014, ante um percentual de 35,04% em 2013. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), que realiza anualmente o estudo. O percentual de 35,42% é o maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 1986. A carga tributária oficial do país só deve ser divulgada pela Receita Federal no final do ano. Em 2013, o percentual subiu para 35,95% do PIB em 2013 e bateu novo recorde. Segundo o estudo do IBPT, no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, a carga tributária cresceu 1,66 ponto percentual contra uma alta de 1,41 ponto percentual dos 8 anos de mandato do presidente Lula e 3,75 pontos percentuais dos 8 anos do governo FHC. Em 2014, o total de impostos pelos brasileiros somou R\$ 1,8 trilhão, segundo o Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). A soma representou recorde em relação ao volume de impostos pagos pelos brasileiros em 2013, que ficou em cerca de R\$ 1,7 trilhão.



### ✓ **Intenção de consumo das famílias brasileiras atinge menor nível em abril**

Fonte: FecomercioSP

Os consumidores da capital paulista estão cada vez mais cautelosos na hora de adquirir novos bens, à medida que a economia está se enfraquecendo e aumentam as possibilidades de desemprego, como mostra pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). Segundo a entidade, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) atingiu nova mínima histórica em abril, ficando em 100,1 pontos, o que representa uma queda de 5,2% na comparação com março de 2015 e um declínio expressivo de 16,4% ante o quarto mês de 2014. Trata-se da pontuação mais baixa apurada desde janeiro de 2010 e também a pior variação anual já registrada. De acordo com a FecomercioSP, todos os itens que compõem o ICF tiveram retração em abril ante o mês anterior. Além disso, quase a totalidade, exceto Perspectiva Profissional, ficou nos menores patamares históricos. O item Perspectiva de Consumo registrou a sexta variação negativa consecutiva, com recuo de 6,4% no mês, atingindo 85,3 pontos. A categoria mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo quarto mês seguido, o que indica que as famílias de São Paulo devem consumir menos nos próximos meses em relação ao observado em igual período de 2014. Já o indicador Nível de Consumo Atual segue há 27 meses com pontuação inferior a 100. Em abril, o segmento teve retração de 5,3% e alcançou 73 pontos. Neste cenário, um quinto dos consumidores afirmaram estar consumindo mais, enquanto 46% disseram que o consumo está menor na comparação com o mesmo período do ano passado. A intenção dos paulistanos em adquirir bens duráveis também diminuiu. O item Momento para Duráveis caiu 5,9%, ficando com 77,4 pontos, e completou um ano com pontuação menor que 100. Segundo a FecomercioSP, o resultado sinaliza que as famílias estão restringindo o consumo e consideram o atual momento desfavorável à compra de produtos como TV, carro, fogão, geladeira, entre outros. De acordo com a entidade, o índice que mede o Acesso a Crédito foi o que mais perdeu pontos em abril, ao apresentar queda de 6,2%, caindo de 122,9 para 115,3 pontos. O ICF varia de 0 a 200, sendo abaixo de 100 pontos considerado patamar de insatisfação e acima desta pontuação, patamar de satisfação das famílias em relação às condições econômicas.

### ✓ **Banco Central da Romênia corta juro básico à mínima histórica**

Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco Central da Romênia surpreendeu ao decidir cortar sua taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para a nova mínima histórica de 1,75%, segundo a agência de notícias Mediafax. A redução da taxa foi a 7ª no ciclo de relaxamento monetário iniciado em agosto de 2014. Na reunião anterior, em 31 de março, o BC romeno também reduziu o juro básico em 0,25 ponto, mas analistas previram na ocasião que não haveria novos cortes. O Banco Central da Romênia também cortou o compulsório para depósitos em moeda local, o leu, de 10% para 8%. O compulsório para depósitos em divisas fortes, por outro lado, foi mantido em 14%. O BC romeno também voltou a estreitar o corredor simétrico de taxas de juros para linhas de crédito, para mais ou menos 1,5 ponto percentual, de 1,75 ponto percentual anteriormente. Desta forma, a taxa Lombarda será reduzida de 3,75% para 3,25%, enquanto a de depósitos continuará em 0,25%.

## **NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS**

### ✓ **Emplacamento de veículos segue menor em abril no Brasil**

Fonte: Fenabrave

O emplacamento de veículos, exceto máquinas agrícolas, somou 327.508 unidades em abril, conforme reportado pela Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), o equivalente a uma queda na margem de 2,1%, descontada a sazonalidade. Esse foi o quarto recuo consecutivo, de acordo com os dados revisados. Desse total, 211.605 unidades foram de veículos leves (automóveis e comerciais leves), montante que representa uma variação negativa de 1,4% em relação a março, excetuados os efeitos sazonais. O emplacamento

de veículos pesados (caminhões e ônibus) também apresentou declínio na margem, recuando 1,7%. Na comparação interanual, as quedas de veículos leves e pesados foram de, respectivamente, 24,4% e 42,6%.

### ✓ **Contração de serviços no Brasil é a mais forte em 6 anos**

Fonte:Markti/Reuters

O volume de novos negócios de serviços voltou a cair em abril e a atividade do setor registrou a taxa de contração mais forte em 6 anos diante da fragilidade da economia, de acordo com o Índice de Gerentes de Compras (PMI, em inglês) divulgado. O PMI apurado pelo Markit apontou forte deterioração do setor ao cair para 44,6 em abril ante 47,9 em março, 2º mês seguido abaixo da marca de 50 que separa crescimento de contração. Isso somado ao PMI da indústria, cuja contração atingiu o nível mais forte em cerca de 3 anos e meio, levou o PMI Composto do Brasil à leitura mais fraca desde março de 2009, de 44,2 em abril, ante 47,0 em março, o que aponta uma forte queda no setor privado. A atividade de negócios de serviços diminuiu em 5 das 6 categorias monitoradas, sendo a mais forte em "Aluguéis e Atividades de Negócios". As empresas de serviços destacaram a inflação alta, condições econômicas difíceis, greves de caminhoneiros e demanda mais fraca, e com isso o volume de entrada de novos negócios foi no mês passado o mais fraco desde abril de 2009. Para tentar reduzir despesas diante desse cenário, os empresários cortaram empregos pelo 2º mês seguido, e a taxa de redução foi a mais forte desde agosto de 2012, com 5 por cento dos entrevistados indicando corte no número de funcionários. As empresas, entretanto, enfrentaram em abril a taxa de inflação de insumos mais forte desde novembro de 2008, diante do aumento dos preços de combustíveis, taxas de juros mais altas e real mais fraco. Esses custos foram repassados aos clientes, e os preços dos produtos subiram pelo 6º mês seguido em abril. Os empresários de serviços até permaneceram otimistas e esperam aumento da produção daqui a 12 meses, mas o Índice de Expectativas de Negócios registrou em abril a terceira leitura mais baixa da série.



### MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
05/05/2015			
Desempenho da bolsa			
NATURA ON NM	5,02	R\$ 33,87	↑
ELETOBRAS PNB EJ N1**	4,96	R\$ 10,80	↑
ELETOBRAS ON N1**	4,53	R\$ 8,77	↑
MARFRIG ON NM	3,80	R\$ 4,92	↑
SID NACIONAL ON	3,66	R\$ 9,35	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
05/05/2015			
Desempenho da bolsa			
RUMO LOG ON NM	-2,19	R\$ 1,34	↓
CCR SAON NM	-1,88	R\$ 16,19	↓
BR PROPERT ON ED NM	-1,66	R\$ 10,69	↓
ESTACIO PART ON ED NM	-1,53	R\$ 17,97	↓
JBS ON ED NM	-1,27	R\$ 15,51	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

### TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (06/05/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,0414	3,0420
	Euro (Ptax*)	↑	3,4505	3,4521

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

### ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,10
PIB Agropecuária					0,40
PIB Indústria					-1,20
PIB Serviços					0,70

(\*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.